

ENTREVISTA. Cristiane Dias e Iridiani Seibert, da Equipe de Monitoramento de Gênero, apresentam o Dossiê Temático

VOZES do Paraopeba



Minas Gerais - março de 2023 | Ano 2 | Edição 16 | www.aedasmg.org | distribuição gratuita |  Aedas

TRABALHO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

No mês do Dia Internacional da Mulher, o jornal Vozes do Paraopeba traz levantamento com os principais danos para as mulheres atingidas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.



HISTÓRIAS ATINGIDAS

Conheça as histórias de Patrícia, Brenda e Renata, atingidas pelo desastre-crime

pág. 04

PROTAGONISMO NA AVABRUM

As mulheres na linha de frente da luta por memória, justiça e não-repetição

pág. 05

PROTOCOLO DE CONSULTA

No mês de março, PCTRAMA lança protocolo

pág. 11

LUTA CONTRA BARRAGENS

14 de março marca o Dia Internacional de Luta Contra as Barragens

pág. 12

EDITORIAL

08 DE MARÇO PELA RECONSTRUÇÃO DE LARES, SONHOS E VIDAS

Maioria da população atingida (51%), as mulheres e meninas são também as protagonistas dos espaços participativos que promovem as discussões da reparação. Elas também são o maior grupo que aciona a Assessoria com demandas de vulnerabilidade como água, alimentação, realojamento, entre outros. Desta maioria, 59% se declaram pretas e pardas, segundo os dados cole-



As mulheres das regiões assessoradas pela Aedas lutam pela garantia da participação

tados nos registros familiares.

As mulheres das regiões assessoradas pela Aedas lutam pela garantia da participação na construção da reparação e para que existam ações e políticas que levem em consideração a realidade e os principais problemas das atingidas.

Em relação ao Anexo I.1, por exemplo, já apareceram nos espaços participativos de

mulheres propostas de projetos específicos, como criação de uma associação de mulheres, grupos de artesãs e costureiras, ou pautas como a da creche ou locais de acolhimento para as crianças, bem como projetos produtivos para mulheres.

Apesar de todo o protagonismo e da luta pela reparação, as mulheres atingidas também enfrentam um outro problema: o da violência. Nos municípios assessorados pela Aedas, houve aumento significativo no número de casos de violência contra a mulher. Em Brumadinho, a taxa de estupro no ano de 2021 dobrou em relação aos índices do estado de Minas Gerais. Na região 2, houve, por exemplo, crescimento de 19,10% nos casos de violência doméstica contra a mulher em Igarapé após 2019.

Acreditamos no papel da Assessoria como uma ferramenta para promoção da participação informada da população atingida. E também como um instrumento para promoção de mecanismos de combate e enfrentamento a violência e discriminação nos territórios para que estas mulheres e meninas que constroem a reparação possam continuar se fortalecendo e construindo e reconstruindo os seus lares, sonhos e vidas.



Seminário Temático de Mulheres.

Expediente

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais: execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. Informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.

Aedas - Coordenação Estadual: Cauê Melo, Heiza Maria Dias, Luis Henrique Shikasho
Aedas Paraopeba - Coordenação Geral de Projeto: Ísis Táboas, Flávia Gondim
Assessoria da Coordenação Institucional: Nina de Castro Jorge, Gabriela Cotta Rena
Coordenação Territorial: Iasmim Vieira, Vanderlei Martini
Coordenação de Comunicação: Elaine Bezerra, Diva Braga
Equipe de Comunicação: Aleff Rodrigues, Felipe Cunha, Lucas Jerônimo, Rafael Donizete, Valmir Macêdo, Wagner Túlio Paulino.

Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas | Tiragem: 8 mil exemplares

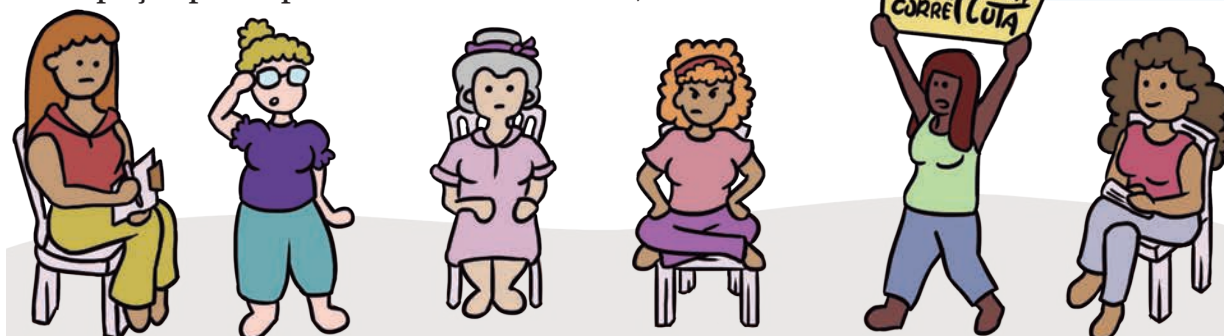


Este Jornal é produzido com recursos provenientes do acordo de reparação. Honramos a memória das 272 joias ceifadas no rompimento da barragem da Vale S. A. em Brumadinho, ocorrido em Janeiro de 2019.

www.aedasmg.org
 CNPJ: 03.597.850/0001-07

WhatsApp Aedas Paraopeba
 Brumadinho - Região 1
 Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas - Região 2

www.aedasmg.org
 (31) 9 9840-1487
atingidosparaopeba1@aedasmg.org
atingidosparaopeba2@aedasmg.org



Por uma Reparação Justa e Integral para as Mulheres Atingidas!

VOZES DA GENTE

Rafael Donizete

As vozes dos territórios são plurais e juntas ecoam a luta pela Reparação Integral. O Vozes da Gente desta edição apresenta depoimentos das mulheres atingidas que, diante dos desafios diários, afirmam a necessidade de força, coragem e esperança.

REALIDADE QUE REDOBRA OS DESAFIOS



“ Sentir as várias violações consequências desse crime dói. Doí ver como nossa terra e nosso povo sofre dia a dia. O desafio é ter forças para conciliar a nossa vida pessoal, nossos sonhos com tantas demandas de reuniões para fiscalizar tanta injustiça.

THAIS MARTINI

Eixo Quebrado - Brumadinho

LUTA POR TODAS E TODOS



“ Sendo mulher, mãe e matriarca de uma grande família, minha luta é por todas e todos. Os danos que a Vale nos causou são inúmeros, mas água é vida. Reparação a todas e todos já!

MARIA DA CONCEIÇÃO (MAMETO SINAVULU)

N'zo Kissaba Kilembe Netos do Bate-Folhinha - Mário Campos

DANOS QUE ATINGEM A FÉ



“ Eu, mulher negra, pertencço aos Povos Tradicionais de Matrizes Africanas e vejo que fomos atingidos no que é mais precioso para nós: o nosso rio e matas. Dependemos desses elementos da natureza para os nossos rituais e isso nos foi tirado.

MÁRCIA LINO MOREIRA (MAKOTA DIUNDALA)

Bakise Bantu Kasanje - Mateus Leme

ESFORÇO PARA SEREM RECONHECIDAS



“ É difícil ser mulher nessa luta. Eu vejo todas as minhas colegas e vizinhas reclamando com razão, pois nada está sendo feito. Muitas promessas e poucos resultados. É uma luta cansativa para a mulher, que não é ouvida e reconhecida.

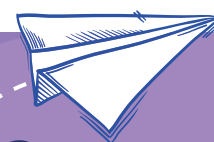
LUCIMAR BENFICA

Sant'Ana - Igarapé

Participe do Vozes da Gente!
Envie sua mensagem para as redes sociais da Aedas ou fale com a equipe de Mobilização que acompanha a sua comunidade.



aedasmg.org | @aedasmg



histórias atingidas

Felipe Cunha

Nesta edição destacamos as histórias de três mulheres atingidas que se cruzam e se fortalecem para seguir na luta por reparação e justiça! Por trás dos danos e dos dados, existem mulheres e famílias atingidas, com rostos e histórias para contar.

▪ PATRÍCIA E BRENDA

- 39 E 16 ANOS
- MÃE E FILHA
- BRUMADINHO



Patricia Santos, de 39 anos, nasceu em Belo Horizonte. Veio de uma família pequena, de baixo poder aquisitivo.

Hoje é mãe de dois filhos. Bryan, de 19 anos e Brenda, de 16. Também tem uma enteada de 25. A partir de 2017, ano em que se mudou de vez para Brumadinho, Patricia começou a trabalhar como copeira em um hospital de Betim. Apesar do deslocamento e da vida corrida, gostava do que fazia. “Passei a ter mais intimidade com quem precisa de cuidados”, disse.

No dia do rompimento, em 25 de janeiro de 2019, Patricia disse que “parecia estar vivendo o fim do mundo”.

Após o rompimento, Patricia perdeu o emprego, pois adoeceu psicologicamente. Alegaram que ela precisava se cuidar. “O suporte

da família sou eu e comigo adoecida, minha filha adoecendo, tive que cuidar dela e da família, foi um transtorno generalizado”, relata.

Hoje, Patricia tem problemas de respiração. Associa à poeira, mineração e ao ar poluído. Foi diagnosticada com rinite alérgica crônica. Sua filha tem alergia de pele, sintomas estes que não tinham antes do rompimento.

“

Um grito de socorro de todas nós

Para Brenda, ser mulher atingida “é ter de lutar, juntas, pelos nossos direitos”. Para Patricia “é poder ter voz, uma só voz de forma maior, como um grito de socorro de todas nós”.

▪ RENATA APOLINÁRIA

- 36 ANOS
- COLÔNIA SANTA ISABEL, BETIM



Renata Apolinária, 36 anos, é uma mulher forte e amparada pela religião. Vive a 50 metros do Rio Paraopeba. Moradora da Colônia Santa Isabel, comunidade de Betim. É cercada de mulheres fortes, sendo três irmãs, três filhas e uma enteada.

A família de Renata vive, atualmente, do Programa de Transferência de Renda. Chegou a iniciar um curso de estética, mas parou para cuidar da casa e das filhas.

Uma de suas filhas tem rinite e ela, sinusite, devido ao acúmulo de poeira, sobretudo em decorrência de obras de rede de esgoto próxima a sua casa. “O trabalho doméstico aumentou muito. Fora o psicológico que ainda está muito mexido”, relata.

Hoje sua família, que antes recebia água mineral da Vale, compra pelo

bem precioso e que deveria ser de direito de todos.

Sua relação com o plantio também mudou, “hoje, as plantas não vão mais para frente, os pingos de ouro eram bem verdinhos, além de ter que comprar alface por exemplo, portanto, os gastos aumentaram”.

“

Força e sabedoria para continuar

Ela e suas irmãs participam de organizações de mulheres atingidas e Renata deseja para todas que elas possam ter mais fortaleza e resistência.

“Sei que não é fácil para nós mulheres, mas que tenhamos força e sabedoria para continuar na luta pelos nossos direitos”.

FOTOGRAFIAS. Confira a matéria completa e ensaio fotográfico no nosso site aedasmg.org



Felipe Cunha

MULHERES ESTÃO NA LINHA DE FRENTE DA LUTA POR MEMÓRIA E JUSTIÇA

LUTA DIÁRIA. Mães, viúvas, filhas e irmãs protagonizam a atuação da Avabrum

Rafael Donizete

Entre os familiares de vítimas fatais, é evidente o esforço protagonizado pela organização de mulheres na disputa pela memória e justiça.

Fundada em agosto de 2019, a Associação dos Familiares das Vítimas e Atingidos da Tragédia do Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (Avabrum) cumpre um papel fundamental nessa disputa, e são as mulheres que, desde então, assumem a liderança dessa associação.

REPRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA

Mãe de Priscila Elen Silva, uma das 272 vítimas do desastre-crime da Vale, Maria Regina da Silva compõe a diretoria da Avabrum e avalia que há um fundamento para as mulheres estarem mais à frente nos espaços de participação e reivindicação.

“São as mulheres que chefiam essas famílias. Eu, por exemplo, criei a Priscila e outros filhos sozinha.

Na maioria dos casos, as mulheres estão sozinhas nessa luta representando uma família toda”, relatou.

JUSTIÇA É UMA LUTA DIÁRIA

Atualmente, a diretoria da Avabrum é composta por dez mulheres. Elas são

mães, viúvas, filhas e irmãs que, diariamente, alimentam a coragem de outros familiares e amigos das vítimas fatais, simbolicamente chamadas de joias.

“Neste momento, temos mais irmãs na luta porque os outros parentes adoeceram em quatro anos de sofrimento. Nossa realidade, agora, é

lutar todos os dias buscando justiça e a reparação que precisa vir em todos os âmbitos”, contou Maria Regina.

ESPERANÇA E MEMÓRIA

A luta construída pela Avabrum é acompanhada do luto e da memória. É também uma luta que se alimenta de esperança, exigindo força das mulheres atingidas. De acordo com Maria Regina, a organização das mulheres entre os familiares de vítimas fatais continua até conquistar a justiça e defender a memória das joias.



Essa dor nos mantém em pé para seguir lutando

“Essa dor nos mantém em pé para seguir lutando. Precisamos encontrar outras três pessoas vítimas da tragédia, não podemos deixar que os familiares continuem adoecidos como estão e precisamos exigir a punição dos culpados. Enquanto eu estiver viva, vou seguir lutando e presente em todos os espaços, brigando pela justiça”, declarou.



Maria Regina Silva é mãe de uma das 272 joias.



Famíliares durante homenagem a vítimas fatais do rompimento.

DOSSIÊ REÚNE DANOS ÀS MULHERES AGRAVADOS PELO ROMPIMENTO NA BACIA DO PARAOPEBA

MULHERES.

A maioria dos danos está nas áreas de economia trabalho e renda, saúde e meio ambiente

Equipe de Monitoramento de Gênero
Edição: Elaine Bezerra

A Aedas lançou, no último dia 8 de março, o capítulo 2 do Dossiê Temático de Mulheres organizado pela Equipe de Monitoramento de Gênero. O Dossiê tem como objetivo visibilizar o protagonismo e narrativa das mulheres atingidas na mobilização e organização comunitárias no processo de reparação integral na Bacia do Paraopeba.

Ao todo, o Dossiê Temático contará com seis capítulos. O primeiro, divulgado no início desse ano, trouxe um Perfil das Mulheres Atingidas pelo rompimento da barragem da Vale S/A nas regiões 1 e 2.

Nesta edição do Jornal Vozes do Paraopeba, apresentamos alguns dados do Dossiê, em especial, do segundo capítulo: “Diagnóstico e análise dos danos causados e/ou agravados as mulheres atingidas pelo rompimento da Barragem Vale S/A, Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho MG”.

A SEGUIR, CONFIRA ALGUNS DANOS ÀS MULHERES ATINGIDAS IDENTIFICADOS PELO ESTUDO

DANO A ECONOMIA, TRABALHO E RENDA

- Danos à renda nas relações comunitárias na pesca.
- Danos na produção de alimentos para autoconsumo
- Redução de postos de trabalho.
- Aumento do trabalho doméstico e cuidados
- Aumento na responsabilidade financeira das mulheres nas famílias
- Aumento de despesas com medicamentos e tratamentos de saúde
- Aumento de despesa com aquisição de água e alimentação
- Aumento de despesa com alimentação

AUMENTO DE DESPESAS

- Aumento de despesa com a aquisição de medicamentos
- Despesa com cuidado e/ou tratamento da saúde mental
- Aumento de despesa com aquisição de água
- Aumento de despesa com alimentação

DANOS À SAÚDE

- Adoecimento físico ou mental, próprio ou de familiar
- Interrupção antecipada da gravidez de forma involuntária
- Aumento de cólica menstrual e alteração nos ciclos menstruais
- Parto Prematuro
- Adoecimento mental e situações de autoextermínio
- Aumento da violência doméstica
- Abalo na saúde por consumo de água de qualidade comprometida

DANOS SOCIOAMBIENTAIS

- Perda das fontes de água
- Desabastecimento de água e aumento do uso de cisterna
- Falta de informação sobre a qualidade das águas
- Aumento da poeira e outras partículas;

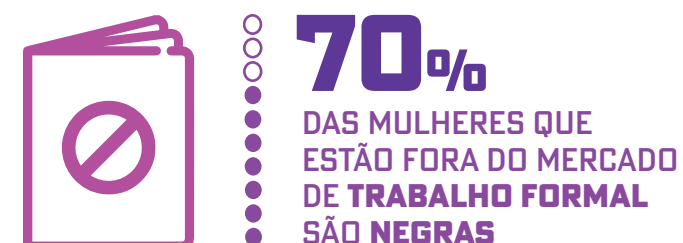
DANOS PCTRAMA

- Violação ao direito material e simbólico de livre manifestação religiosa, de cultivar ervas e plantas para fins ritualísticos e medicinais.
- Aumento da procura às comunidades tradicionais por cuidado e tratamento de saúde
- Perda de renda devido à diminuição da procura por serviços tradicionais
- Impossibilidade de realização de rituais que necessitam de água

DANOS ÀS MULHERES QUILOMBOLAS

- Aumento do desemprego por conta dos danos à mobilidade e deslocamento
- Interrupção do patrimônio cultural agrícola
- Aumento da evasão escolar

• OCUPAÇÕES INFORMAIS •



O AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Com a modificação das vias públicas, seja devido ao desastre-crime ou pelas obras de reparação, houve um aumento dos casos de assédio e da insegurança no território. Por outro lado, as situações de estresse no interior das famílias, geradas pelo rompimento, levam ao aumento do consumo de álcool e drogas e, com isso, agrava a violência doméstica.

DANOS NA VIDA DAS MULHERES ATINGIDAS

Embora os danos decorrentes do rompimento das barragens afetem uma coletividade de pessoas e comunidades, os impactos são agravados a partir dos marcadores sociais de cada uma dessas pessoas e que, em contextos de desigualdade, criam grupos vulnerabilizados socialmente. São exemplos de marcadores sociais o gênero, raça, a classe social, geração, pessoa com deficiência, dentre outros.

Assim, é possível dizer que como danos agravados às mulheres entendemos aqueles em que a condição de ser mulher modifica ou até mesmo aprofunda o impacto sofrido pelo conjunto da população atingida.

A maior parte dos danos identificados localizam-se na área da economia, trabalho e renda com aproximadamente 30 danos. As mulheres atingidas têm relatado o aumento de despesas, danos à produção agropecuária, à atividade pesqueira, entre outros. Ao mesmo tempo, houve um

aumento do trabalho doméstico e de cuidados não remunerado realizado pelas mulheres, que passaram a empenhar cada vez mais tempo na gestão hídrica e busca por acesso à água, cuidados com os familiares doentes por danos causados pela poeira, água contaminada e limpeza das casas.

Segundo o Dossiê, das mulheres que possuem trabalho, 40% estão em ocupações informais em Brumadinho e 47% na região 2. Aproximadamente, 70% das mulheres atingidas que estão fora do mercado de trabalho formal são negras. E, ainda, 57% das mulheres da região 1 e da região 2 não exercem trabalho remunerado.

Outro conjunto de danos identificados pelas mulheres está ligado à saúde. Entre os mais recorrentes tem-se identificado o adoecimento mental, seja pelo processo de estresse, insegurança, medo, ansiedade, depressão próprios das mulheres ou de seus familiares que recaem sobre as atingidas.



QUEM SÃO AS MULHERES ATINGIDAS?

DOSSIÊ TRAZ LEVANTAMENTO DO PERFIL E DOS DANOS SOFRIDOS

ENTREVISTA. Cristiane Dias e Iridiani Seibert, coordenadoras da Equipe de Monitoramento de Gênero da Aedas, falam sobre a construção do Dossiê Temático Mulheres Atingidas

Felipe Cunha



Cristiane Dias e Iridiani Seibert apontam principais informações do Dossiê.

Felipe Cunha

Aedas: Qual o papel da equipe de monitoramento de gênero?

Iridiani Seibert: Monitorar e acompanhar todos os processos relacionados à Reparação Integral, com o objetivo de garantir que a perspectiva de gênero e do direito das mulheres sejam considerados em todos esses processos. Garantir o direito de uma forma justa e equitativa para as mulheres, considerando as especificidades das mulheres atingidas. Os danos que elas sofrem pelo rompimento são mais agravados por essa condição social [ser mulher] pré-existent em suas vidas.

Aedas: O que é o dossiê temático de gênero?

I.S: O Dossiê foi pensado para visibilizar o protagonismo e narrativa das mulheres atingidas no Processo de Reparação Integral na Bacia do Paraopeba, além de demonstrar “quem são as mulheres atingidas” em suas multiplicidades, engajamentos e violações.

“
Outros quatro capítulos estão em elaboração

O dossiê também mostra quais são os danos que atravessam a vida das mulheres. Esse Dossiê vai contar com 6 grandes capítulos temáticos. A equipe já elaborou e finalizou dois deles. Um está publicado no site [capítulo 1] sobre o Perfil das Mulheres Atingidas e o outro [capítulo 2] será lançado agora, que traz um Diagnóstico, Análise, Detalhamento e Sistematização dos Danos Sofridos ou Agravados especificamente para as mulheres atingidas das Regiões 1 e 2. Os outros 4 capítulos estão em elaboração.

Aedas: Como se deu a metodologia para levantamento de dados do dossiê?

I.S: Fontes de dados do Registro Familiar, com o apoio da equipe de Gestão da Informação, onde tem mais de 23 mil pessoas cadastradas, entre R1 e R2. Levantando dados desde o perfil de gênero, raça e geração, até escolaridade, renda, classe e categorias de trabalho. No capítulo 2, além dos direitos violados, partimos dos acúmulos do trabalho da ATI com levantamento feito pelas Consultorias especializadas (seis na R1 e nove na R2), dos dados do

Registro Familiar, as medidas sistematizadas na Matriz de Medidas Emergenciais Reparatórias, os Pareceres de Vulnerabilidade, além de dados sistematizados nos espaços participativos como o Grupo de Atingidos e Atingidas - GAAs, no caso o GAA Enchentes, as Rodas de Diálogos - RDs Mulheres e Mulheres Quilombolas e Seminários Temáticos de Mulheres - STMs.

Aedas: Quem são as mulheres atingidas?

I.S: Estamos falando de uma diversidade de mulheres com atravessamentos e violações múltiplas também. São mulheres que vivem em áreas rurais e urbanas, de Comunidades e Povos Tradicionais, quilombolas, profissionais de diversas áreas de atuação, pescadoras, trabalhadoras rurais e camponesas, são meninas, mulheres jovens, mulheres idosas, são negras, indígenas, brancas.

“ São elas que estão na precariedade do trabalho ou desempregadas

Todavia, alguns dados são importantes destacar: 64% das mulheres atingidas de Brumadinho se declaram negras, 65% na R2. A maioria estão na faixa etária entre 25 e 54 anos, idade laboral. Todavia, são elas que estão na precariedade do trabalho, do trabalho informal, autônomo ou desempregadas. Dos dados das que possuem trabalho, 40% estão em trabalho informal em Brumadinho, e 57% não exercem trabalho remunerado, já na R2 o número de mulheres no trabalho informal sobe para e 47%, e 57% não exerce trabalho remunerado. Essa foi uma discussão bastante analisada no

capítulo 1 “Perfil das Mulheres Atingidas” que já está disponível no site da Aedas, nele também fazemos discussões sobre classe, acessos à bens e serviços públicos e as intersecções com outros debates como o racismo ambiental e a divisão sexual do trabalho.

Aedas: A partir dos dados que foram levantados, quais os principais danos que atingiram a vida das mulheres nas Regiões 1 e 2?

Cristiane Dias: É muito difícil apontar os “principais”, pois existe um conjunto de danos que se articulam. Mas os danos que as mulheres vêm apresentando com maior frequência são os danos relacionados a saúde, delas próprias e de seus familiares.

Desde a saúde reprodutiva dessas mulheres, até a saúde física, como dermatite, por estarem mais expostas (no ambiente doméstico) a poeira no momento da limpeza e de produtos químicos, como também a saúde mental/psicológica, um adoecimento constante, de luto, de violações, de sobrecarga de trabalho e de violência. Esse é um outro dano latente, o aumento de violência doméstica, nos territórios e de assédios.

O aumento do trabalho doméstico e a perda de renda e de autonomia financeira das mulheres também são um dano recorrente nos territórios.

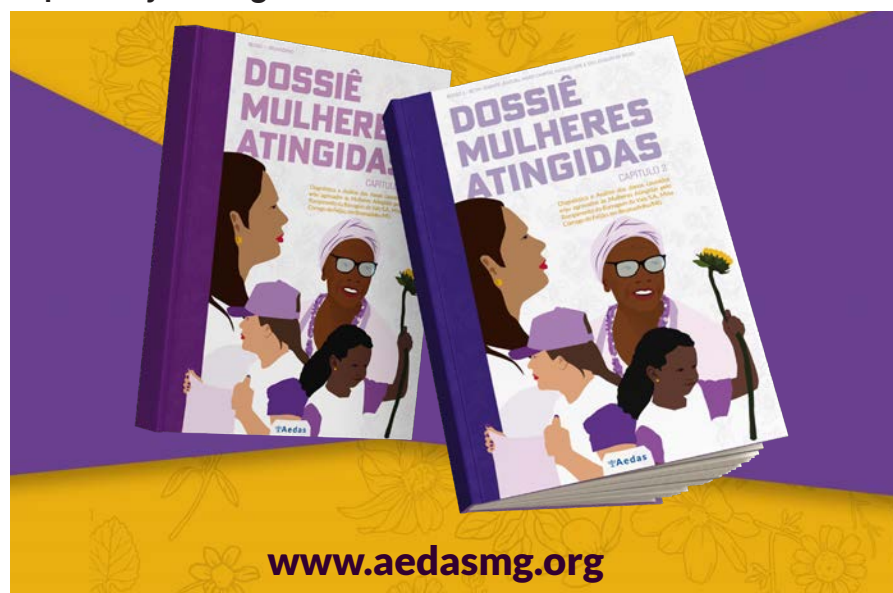
Aedas: Como os dados apresentados pelo Dossiê podem contribuir para a luta pelos direitos das mulheres nesse 8 de março?

C.D: O 08 de março, data marco na luta e na organização política das mulheres em todo o mundo, também deve reforçar a luta de resistência e protagonismo dessas mulheres no processo de reparação, resistindo em seus territórios. Quando as mulheres falam, não estão falando apenas sobre seus corpos, mas de toda uma coletividade, que integra as comunidades, o meio ambiente e seus modos de vida.

“ Esse é um momento de visibilizar e de criar memória

Os dados do Dossiê Temático Mulheres Atingidas trazem um conjunto de direitos violados e de danos às suas vidas e de seus territórios. Esse é um momento de visibilizar e de criar memória, para que as mulheres, e outros grupos prioritários não sejam esquecidos, para que elas sejam vistas e se vejam nessa luta pela Reparação Integral.

Você pode acessar a entrevista completa e os capítulos já divulgados em nosso site:



www.aedasmg.org

Giro

DE NOTÍCIAS



INDENIZAÇÃO INDIVIDUAL

Cerca de 300 pessoas atingidas se reuniram, no último dia 15/02, na comunidade satélite, para discutir o andamento do processo judicial de indenização individual. A atividade foi convocada pelas Comissões de Atingidas e Atingidos de Juatuba e contou com a participação do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB). A Aedas foi convidada para falar sobre o trabalho das assessorias em relação à Reparação Individual.



GERAÇÃO DE ENERGIA

A partir deste ano, o funcionamento da Usina Veredas Sol e Lares, em Grão Mongol, beneficiará até 1.250 famílias de baixa renda com descontos na conta de energia. A usina será gerida pelos próprios beneficiários através de uma associação. Fruto de anos de construção das comunidades do Vale do Jequitinhonha e Região do Rio Pardo, o projeto é marco mundial do direito à energia e participação popular.



COMISSÃO DE DEPUTADOS

A Câmara dos Deputados criou, no dia 14/02, uma comissão externa destinada a acompanhar a repactuação do acordo de compensação econômica pelo desastre na barragem de Mariana, e a reparação dos crimes relacionados ao rompimento em Brumadinho. A comissão foi criada a pedido do deputado Rogério Correia (PT-MG) e é composta por mais 9 deputados de MG e ES.



SAÚDE EM BRUMADINHO

A Justiça determinou a mudança da obrigação de fazer para obrigação de pagar do projeto "Fortalecimento do Complexo de Saúde de Brumadinho", que faz parte do Acordo Judicial. A Vale S.A deverá pagar a quantia de R\$ 218,7 mi (duzentos e dezoito milhões e setecentos mil reais) em parcela única para o Município de Brumadinho pelo Anexo I.4 (R\$ 1,5 bilhão).

CONSÓRCIO É ESCOLHIDO COMO ENTIDADE GESTORA DO ANEXO I.1

ACORDO. O Anexo prevê projetos de demandas das comunidades atingidas e de crédito e microcrédito



As Instituições de Justiça divulgaram, no dia 1º de março, o resultado da seleção pública para a escolha da entidade que gerenciará parte dos recursos do Anexo I.1.

Foi classificado em primeiro lugar o consórcio de entidades formado por quatro organizações: Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, Associação Nacional dos Atingidos por Barragens (ANAB), Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus) e Instituto E-Dinheiro Brasil.

Chamado de "Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas", o Anexo I.1 faz parte do Programa de Reparação Socioeconômica da bacia do rio Paraopeba e é previsto na cláusula 4.4.1 do Acordo Judicial.

A escolha dos projetos das comunidades ainda não está ocorrendo. A

etapa trata da escolha da organização que vai administrar parte dos recursos, conforme a decisão das pessoas atingidas, sobre quais projetos e quais linhas de crédito querem implementar nos territórios.

Quanto à avaliação da proposta básica das entidades que se candidatarão, foram analisados critérios como a gestão financeira, administrativa e de contratos, estruturação do sistema de participação e governança, transparência, concepção de crédito e microcrédito e educação financeira, consultoria técnica às pessoas atingidas, e mecanismos de garantia do acesso aos recursos por grupos vulnerabilizados.

Do valor total de R\$ 3 bilhões, a quantia mínima de R\$ 1 bilhão será reservada a projetos de crédito e microcrédito para as pessoas atingidas.

LANÇAMENTO DO PRIMEIRO PROTOCOLO DE CONSULTA EM NÍVEL NACIONAL PELOS PCTRAMA

RAÍZES AFRICANAS. Povos e comunidades tradicionais da Região 2 celebram data e lançam protocolo de consulta

Equipe dos Povos e Comunidades Tradicionais da Região 2

O dia 21 de março foi instituído por lei como o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. A data escolhida é também o Dia Internacional contra a Discriminação Racial, marco estabelecido pelas Nações Unidas (ONU).

No Brasil, a data foi instituída em lei de dezembro de 2022 e é considerada uma demarcação e valorização social e histórica da construção dos Povos de Matriz



Se reinventam sem perder o elo com suas origens



PCTRAMA em ato às margens do Rio Paraopeba.

Africana no país. Os povos africanos, que chegaram forçadamente no território brasileiro, se constituem como uma diversidade integradora que dá continuidade às suas tradições e origens.

Mesmo com os desafios postos pelo contexto da colonização, que persistem até os dias de hoje, os padrões culturais dos povos africanos como os da língua, os rituais, as estéticas, os alimentares e os performáticos também resistem com características próprias.

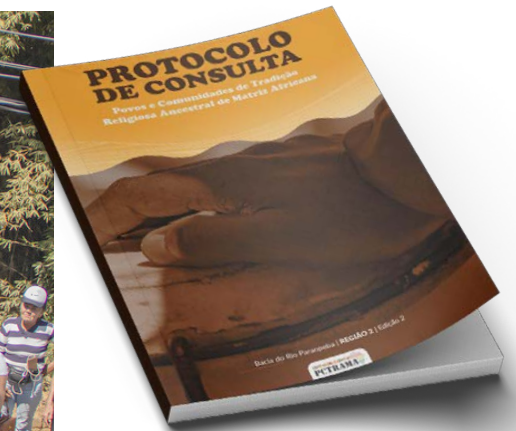
Nessa perspectiva as tradições dos povos de matriz africana, estão vivas, se atualizam, se reinventam sem perder sua ligação com o passado, sem perder o elo com suas origens. Mantêm o ciclo histórico e o movimento contínuo de olhar o passado para programar o futuro.

No Brasil, esse movimento

contínuo da origem, sendo constantemente celebrada e ritualizada pelos povos de matriz africana, se dá nos terreiros de candomblés e umbandas, nos festejos dos reinados, congados, quilombos e em todas as manifestações de origem africana que se perpetuam até o hoje.

PCTRAMA LANÇA PROTOCOLO DE CONSULTA

Será lançado no sábado, dia 25 de março de 2023, das 8h às 12h, o Protocolo de Consulta dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA). O lançamento ocorrerá na Escola Superior da Defensoria Pública de Minas Gerais - Esdep MG, em Belo Horizonte.



O evento tem como objetivo lançar o primeiro Protocolo de Consulta construído a nível nacional pelos PCTRAMA atingidos pelo rompimento da barragem de Brumadinho.

QUEM SÃO OS PCTRAMA?

O PCTRAMA é composto por povos de terreiro de Candomblés das nações de Ketu, Angola e Jeje, Angola-Muxikongo, de Umbanda e Omolocô de diferentes linhas e por Reinados nas mais diversas linhagens. O grupo se formou em 2019 em prol da luta por reparação devido ao rompimento da barragem B-I e B-IV do córrego do Feijão, localizada no município de Brumadinho.

O Protocolo de Consulta dos PCTRAMA, que está em sua segunda edição, é um importante instrumento de luta e garantia de direitos regido pela convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), com diretrizes sobre como devem ser consultados e respeitados em suas particularidades.

14 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DE LUTA CONTRA BARRAGENS EM DEFESA DOS RIOS, DAS ÁGUAS E DA VIDA

Os desastre-crime de Brumadinho e Mariana chocaram o mundo pela devastação ambiental e pela morte de centenas de vidas. As comunidades seguem em defesa de seus rios, nascentes e fontes de água e cobram justiça e reparação pelas milhares de vidas atingidas.

